

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE MANUAL EDUCATIVO: NOVAS
ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DE PRECEPTORIA NO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA**

ONADJA BENICIO RODRIGUES

SANTA CRUZ/RN

2020

ONADJA BENICIO RODRIGUES

**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE MANUAL EDUCATIVO: NOVAS
ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DE PRECEPTORIA NO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientadora: Profa. Dr^a Nadja Vanessa de Almeida Ferraz.

SANTA CRUZ/RN

2020

RESUMO

Introdução: a rotina do profissional de saúde do hospital universitário inclui entre as atribuições não só a assistência, mas também a preceptoria de alunos, ao longo dos anos a educação tem passado por constantes transformações que abrangem outros modelos de ensino aprendizagem, a criação das residências em saúde possibilitado a introdução de novas tecnologias no cenário de prática. **Objetivo:** desenvolver um instrumento que norteie as atividades de forma a dinamizar a interação ensino e prática. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria, envolvendo tutores, preceptores e residentes. **Considerações finais:** é esperado que essa ferramenta consiga trazer mais flexibilidade sobre as formas de consolidar o conhecimento científico a prática com a possibilidade de usar de métodos tecnológicos.

Palavras-chave: Preceptoria; Ensino; Manual.

1. INTRODUÇÃO

A educação permanente em saúde tem propiciado o ambiente de ensino aprendizagem motivador, ao considerar a problematização dos problemas no cotidiano dos serviços, enaltecendo as melhores práticas, que dispara reflexões, ações e valorização dos profissionais de saúde (ARNEMANN, 2017).

A educação dos profissionais de saúde vem sendo amplamente discutida e, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, ainda é considerada fragmentada, descontextualizada e com currículo estático (WHO, 2010). No Brasil, surgiu o movimento de Educação Permanente em Saúde (EPS), em 2004, com o objetivo de promover mudanças nas práticas dos profissionais de saúde (BRASIL, 2005).

Entre as alterações percebidas, depreende-se a criação das Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS), que objetivam estimular práticas que respondam às demandas do Sistema Único de Saúde, a partir da criação de espaços para o desenvolvimento de ações de EPS, para problematização no cotidiano dos serviços e com vistas na aproximação das instituições de ensino, a fim de integrar residentes, docentes, usuários, gestores, trabalhadores e profissionais de saúde (SILVA *et al.*, 2016)

A vivência na preceptoria é uma rotina dos profissionais de saúde dos hospitais universitários, e essa práxis permite uma reflexão sobre a autonomia enquanto elemento essencial de transformação do cenário de educação. Somasse a isto que a preceptoria busca desenvolver nos aprendizes novas práticas humanísticas, individualizadas e centradas na oportunidade de construção, por trabalhar com equipe interdisciplinar, bem como em prol de agregar saberes e experiências ao conhecimento técnico e científico (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018).

O compromisso na formação profissional está embasado legalmente na Constituição Federal (1988): Art. 200. Ao sistema Único de Saúde compete, [...] item III – ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde e, na Lei nº 8.080 /1990: Art. 6º Estão incluídas ainda no campo de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS): [...] Item III: a ordenação da formação de recursos humanos na área da saúde (BRASIL, 2011).

Nesta perspectiva, Cunha (2002) apresenta uma classificação de dois modelos de ensino: um tradicional e um emergente. No tradicional, o ensino é centrado no professor ou preceptor, com ênfase na transmissão do conhecimento, enquanto no ensino emergente a coprodução de autonomia é o foco de todas as relações existentes na produção do cuidar. Neste contexto, o preceptor no serviço tem papel fundamental na apropriação, por parte dos

estudantes, de competências para a vida profissional, incluindo conhecimentos, habilidades e atitudes.

Assim, o aluno, que antes dava mais importância às tecnologias duras (aprendidas em ambientes hospitalares) passa a valorizar as tecnologias leves ou menos densas conforme. Percebe-se que, gradativamente, com a evolução das mudanças de modelos da saúde, a percepção dos profissionais e alunos sobre a complexidade do cuidado em saúde tem se modificado. Pois, o usuário que era visto como simples, uma vez que não demandava realização de tecnologia dura, na atualidade é visto de forma contextualizada e mais complexa. Nessa linha de raciocínio, percebe-se que o cuidado destinado ao indivíduo demanda um plano de ação familiar onde o próprio deve ser considerado como sujeito do processo, o que não é considerada uma tarefa simples (Merthy, 2003).

Conceber o uso de tecnologias no cotidiano do ensino aprendizagem proporciona o entendimento sobre as necessidades de estruturação de currículos, sistemas de avaliações, maneiras de ensinar e aprender, e metas a atingir não somente pela metodologia tradicional, é uma forma a garantir que os sistemas de gestão gerem impactos positivos no processo ensino aprendizagem, aproximando professor e aluno (PEREIRA et al., 2019)

O preceptor ao reconhecer seu papel, sabe que seu compromisso é primar pela evolução do aluno, conhecendo primeiramente os objetivos dos cursos e as atividades necessárias na área de desenvolvimento, esse acompanhamento e avaliação do aprendizado é importante para auxiliar e identificar as fragilidades de aprendizado, estimular a participação do residente, propiciar a aplicação de conhecimento teórico nas atividades práticas, participar no planejamento e execução de atividades, estimular a autoaprendizagem. O preceptor deve buscar apoio junto aos demais docentes e tutores, com o intuito de sanar as possíveis fragilidades apresentadas por estes estudantes. (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018)

Outras fragilidades são apontadas, como a pequena integração ensino-serviço nos espaços de saúde e a necessidade de ampliar a concepção e o planejamento dos estágios, no sentido de incluir estratégias de integração ensino e serviço (CARVALHO, FAGUNDES, 2008).

Desta forma, a pretensão desse estudo é a criação de um manual fomentador da prática efetiva da preceptoria no HUAB, o qual forneça orientações e não formatações, no intuito de eliminar imposição de normas e inculcar parâmetros estimuladores de discussões e adequações, de acordo com cada situação. Ao conseguir desenvolver o recurso do manual será possível o compartilhamento dos achados deste estudo que apontem para o desenvolvimento de determinadas competências pelos preceptores e possibilidade de estratégias a serem

implementadas de forma efetiva. Com os resultados alcançados também será possível mediar um processo de ensino-aprendizagem para os alunos da instituição, pautada na prática reflexiva, com vistas à responsabilidade social em um olhar interdisciplinar, aproveitando o cenário para aprimorar as tecnologias de educação.

Nessa direção, com a intenção de dinamizar o processo ensino aprendizagem, e aproveitar os recursos tecnológicos como complementar, surge a necessidade de desenvolver um instrumento que auxilie necessidades e demandas, facilitando a interação preceptores e alunos, e contribuindo no processo de avaliação do residente.

Diante deste contexto, surgiu o questionamento: quais itens devem compor o conteúdo de um manual educativo que atenda as demandas da preceptoria quanto ao acompanhamento e avaliação dos alunos residentes? Justifica-se esse recurso tecnológico pela necessidade de construção de novos conhecimentos e habilidades inerentes a preceptoria.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Construir e validar um Manual destinado as atividades de preceptoria enquanto nova estratégia educacional no Hospital Universitário Ana Bezerra.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar um manual educativo destinado às atividades da preceptoria;
- Validar o manual;
- Implantar o manual;
- Realizar avaliação contínua da repercussão metodológica no processo de ensino-aprendizagem decorrente do uso do Manual.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, localizado no município de Santa Cruz –RN. Trata-se de uma unidade hospitalar de pequeno porte, com 63 leitos cadastrados e 53 leitos habilitados, sendo os 10 leitos que aguardam habilitação referentes aos leitos da Unidade de

Terapia Intensiva Neonatal. Dedicado prioritariamente à assistência materno-infantil, atuam numa área de abrangência que compreende os municípios da Região do Trairi e Potengi.

Esta instituição representa campo de ensino para diversos cursos do nível técnico, de graduação e pós-graduação, recebendo rotineiramente alunos dos cursos técnicos de enfermagem, alunos dos diversos cursos de graduação da área da saúde (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Biomedicina e Odontologia) e alunos da pós-graduação em Enfermagem Obstétrica, vinculado à Rede Cegonha. Conta ainda com os programas de Residência em Medicina da Família e da Comunidade, Residências Médicas em Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Anestesiologia, e o Programa de Residência Multiprofissional em Assistência Materno-Infantil que é composto por 7 profissões da área da saúde, sendo elas: Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Psicologia e Serviço Social. Estando ainda em andamento os trâmites burocráticos para a implantação do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica.

O público alvo será composto pelos preceptores e residentes da residência multidisciplinar.

A equipe executora será composta pelo autor e orientador do trabalho.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Nesse sentido, o método é composto por três etapas adaptadas, a saber: procedimentos teóricos – com o objetivo de elencar os itens que irão compor o manual e a construção da sua primeira versão –; empíricos – composto pela etapa de validação de conteúdo – e analíticos – serão realizadas as análises a partir da técnica Delphi.

1. Procedimentos teóricos

A fim de definir os itens que irão compor o manual, que atenda as demandas da preceptoria quanto ao acompanhamento e avaliação dos alunos residentes será realizado: grupo focal com preceptores, revisão de escopo e a construção da primeira versão do manual.

Para a construção do manual será empregado o modelo de ADDIE (Analysis, Design, Development, Implementation, Evaluation), que corresponde as fases: Análise, Planejamento, Desenvolvimento, Implantação e Avaliação.

2. Procedimentos empíricos e analíticos

A validação do conteúdo será realizada através da Técnica de Delphi, com os experts na área, neste trabalho denominados de juízes, representados por preceptores de residentes. Para a

seleção dos participantes serão criados critérios de elegibilidade e todo o processo será mediado pelo uso de tecnologia (e-mail).

A técnica de Delphi consiste na aplicação de um questionário para validação de conteúdo do manual, em rodadas sucessivas e intercaladas com a etapa analítica, até o alcance do nível adequado de concordância.

É importante ressaltar que ao final de cada rodada da técnica de Delphi, as respostas serão analisadas quanto ao consenso dos juízes e mudanças podem ser realizadas no manual, a fim de aprimorá-lo e alcançar o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC). O manual será considerado validado quanto ao seu conteúdo quando alcançar $CVC > 0,8$.

Ao final dessas etapas o manual será apresentado a coordenação da residência para a validação final.

A implantação ocorrerá de forma itinerante, respeitando horário e dias que os preceptores se encontram no serviço, com apoio de recursos audiovisuais. Além disso, o documento será enviado na íntegra por e-mail institucional, e ficará disponível na intranet da instituição. Essas ações garantirão a publicidade e o estímulo ao segmento das orientações que constam no referido manual.

Todos os instrumentos dessa pesquisa serão construídos no decorrer da execução dela. Para atender o rigor ético e científico, esse estudo será encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA) /Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

1.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES
Dificuldade em reunir o público alvo	Realizar agendamento prévio
Resistência a mudança	Apresentar a necessidade de exploração do potencial individual, com o uso de tecnologias leves
Pandemia impossibilitando os encontros	Ofertar tecnologias digitais (email, google meet)
Utilização de um instrumento para nortear atividades	Usar um instrumento construído coletivamente
Cumprir com as diretrizes da preceptoria em saúde	Qualificação dos profissionais

Considerando que o Hospital Universitário Ana Bezerra é legitimado e reconhecido o programa de humanização do parto e nascimento e estimula a aplicação prática, e por se tratar de um hospital escola a preceptoria é também de responsabilidade do profissional de saúde

preparar o aluno para a atividade da prática profissional. Desta forma, cada vez mais é real a preocupação com a aliança entre teoria e prática, seguindo-se sempre a ideia de complementaridade, o que foi visto dentro da sala de aula deve ser praticado.

Sabe-se que, é por meio do estágio prático que o aluno aprende a ter mais independência, trabalhar com a equipe multiprofissional, ganhar postura profissional e lidar com o público, habilidades essas diferentes dos objetivos delineados para as atividades práticas ao longo dos primeiros anos do curso.

Para consolidar no campo de prática novas metodologias de ensino, a preceptoria precisa cada dia se articular, ofertar, e se desenhar enquanto condutores do processo ensino aprendizagem e se fortalecer enquanto equipe multiprofissional. A falta de um documento que filtre essas possibilidades pode ser um entrave, que gere formas diferentes e desarticuladas. Intenção não é engessar os processos, mas criar um documento que auxilie a produção de novas formas de conduzir o ensino e melhore a comunicação entre os diversos autores.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Cientes de que há muito a ser investido na preceptoria de alunos, porém com apoio da instituição que investe na adoção de boas práticas podemos dizer que será cada vez mais aprimorado esse ensino, diminuindo a distância entre teoria e prática, e conseqüentemente, formando profissionais com olhar ampliado e seguros para o enfrentamento da vida profissional.

No processo de avaliação do manual, para saber se o mesmo atinge seu objetivo, será utilizado um formulário de avaliação com questões objetivas correspondente a metodologia, objetivo e relevância, e os dados serão analisados através do Índice de Validação de Conteúdo (IVC), aplicado para profissionais e residentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preceptoria traz também importante contribuição pedagógica, tendo em vista ser uma atividade acadêmica muito rica para a formação profissional, momento em que o estudante entra em contato direto com a realidade de saúde da população e do mundo do trabalho, permitindo o desenvolvimento pessoal, profissional e a consolidação de conhecimentos adquiridos no transcorrer do curso, através da relação teoria-prática O preceptor contribui muito para esse processo de formação, embora ele não pertença à academia, mas agente do serviço,

desempenha um importante papel na formação, inserção e socialização do residente no mercado de trabalho.

Espera-se esse manual de preceptor possa qualificar o preceptor no uso de metodologias de educação propostas pelas novas correntes de educação, numa perspectiva, considerando que essa proposta poderá subsidiar a coordenação dos cursos a sanar ou diminuir as dificuldades existentes entre a interação teoria e prática no processo de aprendizagem.

No entanto, o impacto do manual educativo sobre a postura do preceptor precisará ser mensurado, constituindo objeto de estudo posterior. Como limitação desse estudo, poderemos ter a dificuldade de comunicação por serem os preceptores plantonista e muitos terem outras atividades extras. Acreditando que nenhum conhecimento é finito e inflexível, propõe-se a realização de revisões anuais do conteúdo do manual educativo, com base nas inovações científicas e nas novas demandas de conhecimento apresentadas pelos acompanhantes.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A.T.C. ARAÚJO, V.K.S. SEVERIANO, R.C.C. DAVIM, R.M.B. Estratégias utilizadas no processo de humanização ao trabalho de parto: uma revisão. **Revista Saúde Coletiva** [Internet]. 2012 [cited 2016 Set 29]; 9(56):61- 66. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84223413006> . Acesso em: 07 Set 2020

ARNEMANN, C. T. **Educação Permanente em Saúde no Contexto da Residência Multiprofissional: Estudo Apreciativo Crítico**. 2017. 263f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/171034>. Acesso em: 07 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer**. Brasília: SGETES; 2005.

BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm, e o Decreto 7508/11, de 28 de junho de 2011 que dispõe sobre a organização do SUS. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm. acesso em 01/12/2020 .

CARVALHO, E. S. S.; FAGUNDES, N. C. A inserção da preceptoría no Curso de Graduação em Enfermagem. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 9, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/5043/3704>. Acesso em: 07 dez. 2020.

CUNHA MI. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: J.M. Editora; 1998.

FERREIRA, F. D. C.; DANTAS, F. C.; VALENTE, G. S. C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, p. 1657-65, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1564.pdf. Acesso em: 07 dez. 2020.

MERHY EE. **Em busca do tempo perdido**: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: Merhy EE, Onocko, R. *Práxis em salud um desafio para lo público*. São Paulo (SP): Hucitec; 1997

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PEREIRA, F. G. F. *et al.* Construção e validação de aplicativo digital para ensino de instrumentação cirúrgica. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 24, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v24i0.58334>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/58334/pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.

PIUVEZAM, G. Metodologia da Pesquisa. In: **Gestão da Política de DST, Aids, Hepatites virais e Tuberculose, Unidade 4**. Natal, EDUFRN, 2016.
CARVALHO, E.S.S.; FAGUNDES, N.C. A inserção da preceptoria no Curso de Graduação em Enfermagem. **Revista Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 9, n. 2, abr - jun. 2008.

SILVA, C. T. *et al.* Residência multiprofissional como espaço intercessor para a Educação Permanente em Saúde. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 1-9, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-0707201600002760014>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100304&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 05 dez. 2020.

WHO. World Health Organization. **Framework for action on interprofessional education and collaborative practice**. Geneva: WHO; 2010. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70185/WHO_HRH_HP_N_10.3_eng.pdf;jsessionid=282F9F7B1BE4A5C3C660F55CE1ADD163?sequence=1. Acesso em: 07 dez. 2020.